

Hypermarcas deve vender negócio de fraldas por R\$ 1 bi

Acordo com a belga Ontex, que pode ser fechado nos próximos dias, é mais um passo do grupo para se concentrar só em medicamentos

Fernando Scheller

Ao acertar a venda de seu negócio de fraldas à belga Ontex por R\$ 1 bilhão, a Hypermarcas dá mais um passo para se concentrar somente no mercado de medicamentos. Após fazer dezenas de aquisições na tentativa de se tornar uma espécie de “Unilever brasileira” no fim da década passada, a companhia tomou, em 2011, a decisão de se desfazer dos segmentos de consumo ao perceber que sua operação de remédios – representada pelo laboratório Neo Química, atual vice-líder em faturamento no Brasil – era bem mais rentável.

Ontem, a Hypermarcas divulgou fato relevante relatando que está em negociações com a companhia belga, que também confirmou as conversas. Segundo apurou o Estado, o negócio estaria fechado, faltando alguns detalhes para a assinatura do contrato, que pode ocorrer nos próximos dias. O principal conselheiro da Hypermarcas no negócio foi o Bank of America Merrill Lynch.

Segundo uma fonte de mercado, a negociação veio um pouco abaixo do que a empresa e o mercado esperavam, mas a operação é considerada saudável dentro da estratégia de longo prazo

COMPRAS E VENDAS

● Máquina de compras

Fundada em 2007 pelo goiano João Alves Queiroz Filho, o Júnior, a Hypermarcas logo se tornou uma ‘máquina de compras’; adquiriu dezenas de marcas de cosméticos e, em 2009, o laboratório Neo Química

● Mudança de rumo

Há cinco anos, a companhia percebeu que a margem do laboratório Neo Química era bem maior do que a de suas marcas de consumo, quase todas dedicadas à classe C. Decidiu então se desfazer de boa parte do portfólio, também com o objetivo de reduzir seu endividamento

● Despedidas

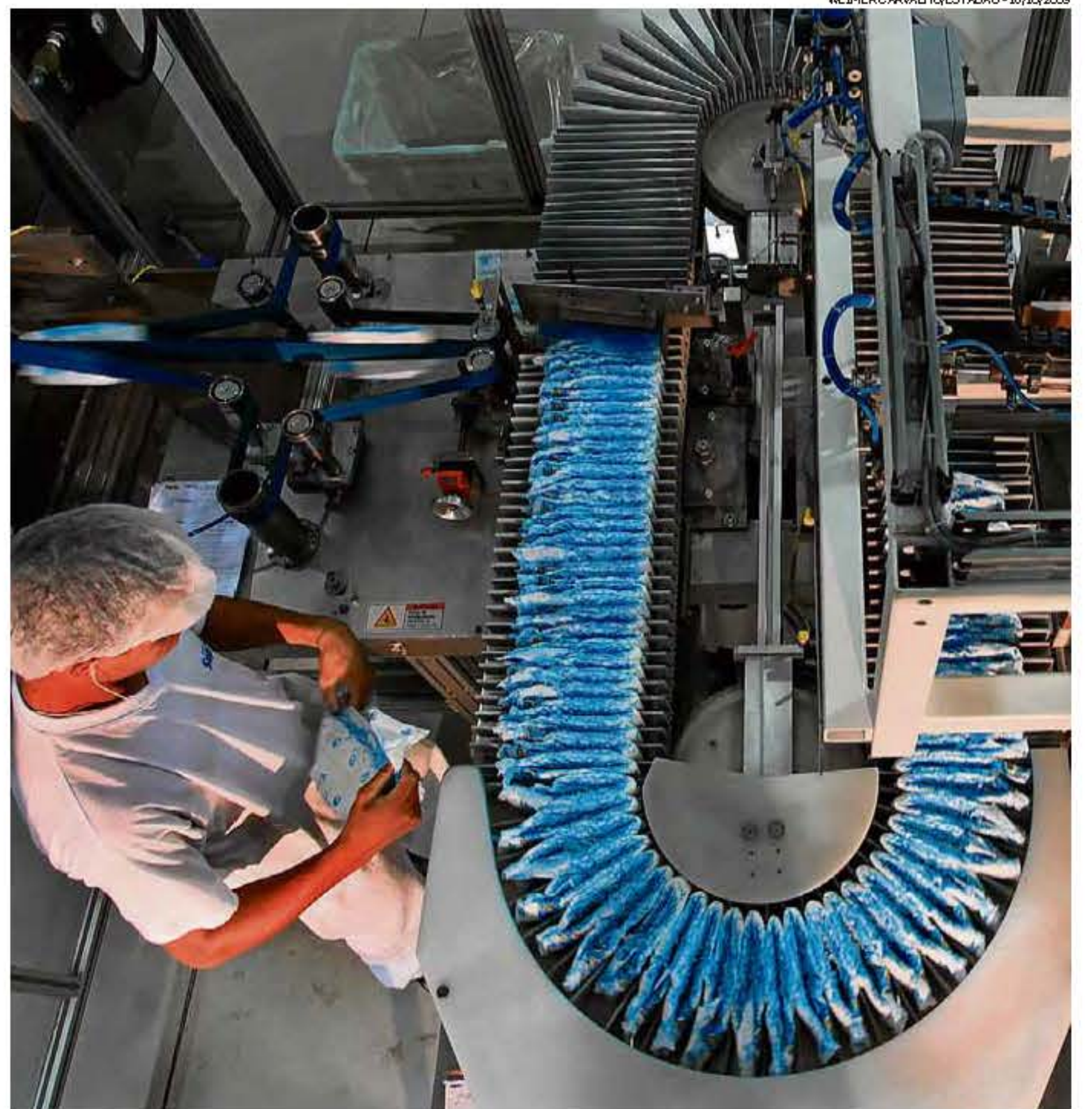
A Hypermarcas vendeu o negócio de camisinhas – que incluía as marcas Jontex e Olla – à multinacional Reckitt Benckiser por R\$ 675 milhões. A Coty levou o portfólio do segmento de beleza por R\$ 3,8 bilhões

Clark, dona da marca Huggies. O negócio acabou não saindo, por temores de que, por causa da forte participação da americana no segmento, o negócio pudesse enfrentar barreiras no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Ao contrário da gigante Kimberly Clark, a Ontex é uma espécie de empresa “emergente” no mercado. A aquisição de R\$ 1 bilhão é considerada um passo importante para a companhia, que no ano passado faturou cerca de US\$ 1,7 bilhão (cerca de R\$ 5,6 bilhões). Fundado em 1979, o grupo iniciou sua expansão internacional ao abrir uma fábrica na China, em 2006.

Diante da expectativa de crescimento expressivo de sua receita – já que a Hypermarcas tem receita de cerca de R\$ 1,2 bilhão com fraldas, considerados dados de 2015 –, as ações da Ontex fecharam ontem em alta de 3,46%, cotadas a € 27,04. Já os papéis da Hypermarcas na BM&FBovespa, que chegaram a subir 4% pela manhã, acabaram encerrando o pregão em baixa de 1,51%, a R\$ 24,21.

Classe C. Assim como ocorria com o restante de portfólio de perfumaria e beleza da Hypermarcas, as marcas de fraldas da empresa também eram mais fortes entre o público da classe C.



Procura. Após anos de busca, Hypermarcas encontrou comprador para negócio de fraldas

A área de perfumaria da Hypermarcas foi vendida em bloco para a espanhola Coty, por R\$ 3,8 bilhões, em novembro do ano passado.

A venda à Coty incluiu uma fábrica de cosméticos localizada no município de Senador Canedo, em Goiás, que empregava 2,5 mil trabalhadores no ano passado, além de marcas como Bozzano, Monange, Paixão, Risqué e Genoura & Bronze, entre outras. O negócio com a Coty foi considerado uma vitória para Hypermarcas, pois veio bem acima do que era esperado por analistas de mercado.

Uma fonte de mercado disse que, embora o valor não tenha

sido considerado tão alto no caso das fraldas, a empresa conseguiu repetir a estratégia de forma eficiente: atraiu um grupo que queria entrar no mercado

● Busca de crescimento

US\$ 1,7 bi

foi o faturamento aproximado da Ontex, grupo belga que vai entrar no Brasil ao comprar negócio de fraldas da Hypermarcas

R\$ 1,2 bi

é o faturamento anual estimado do segmento

brasileiro para um ativo que estava no mercado havia tempo.

Estratégia. No portfólio da antiga Hypermarcas ainda resta um ativo à venda: o negócio de adoçantes, que inclui marcas relevantes, como ZeroGal, Adocyl e Finn. Ao focar na área de medicamentos – em especial genéricos e isentos de prescrição médica –, a empresa conseguiu crescer em faturamento mesmo com a crise. Nos primeiros nove meses do ano, a companhia faturou R\$ 2,44 bilhões, alta de 11% em relação ao mesmo período do ano passado, em bases comparáveis. / COLABOROU FÁTIMA LARANJEIRA



VEJA AS NOTÍCIAS DE UM NOVO PONTO DE VISTA: DE DENTRO!

ESTADÃO realidade virtual

O Estadão apresenta uma nova forma de contar histórias: Estadão Realidade Virtual. Você vai viver uma nova experiência, acompanhando as notícias de uma forma diferente e imersiva. Reportagens especiais dos mais variados temas produzidas em vídeos 360 graus que vão levar você para dentro da notícia.

Baixe o aplicativo Estadão Realidade Virtual e viva essa experiência!



No lançamento você vai viajar para um dos principais destinos do Brasil em companhia de Karina Oliani e experimentar quatro aventuras: off road, mergulho, rapel e rafting.

Expedição Brasil #Bonito - MS



Assinante Estadão, se você quiser uma experiência ainda mais imersiva, adquira os óculos de realidade virtual com um desconto exclusivo nesta link: www.beenoculusstore.com.br

Ainda não é assinante?

Ligue 0800 014 9000 ou acesse estadao.com/assine.

PATROCÍNIO:



PRODUÇÃO:



PARCERIA:

